

Princípios orientadores do fardamento  
do estudante do  
Curso de Enfermagem da ESEL

GaCI – Gabinete de Comunicação e Imagem da ESEL



Equipa GaCI



Lisboa  
julho 2022

Princípios orientadores do fardamento do estudante do  
Curso de Enfermagem da ESEL

---

### Âmbito

Apresentam-se os princípios orientadores do fardamento dos estudantes do Curso de Enfermagem (CE), tendo em conta a adequada apresentação pessoal e profissional, em situações de contactos institucionais e de ensino clínico que exijam a sua utilização.<sup>1</sup>

### Objetivos

- Promover a identidade da ESEL através do uso adequado do fardamento;
- Contribuir para a identificação do estudante em contextos institucionais e de ensino clínico, de acordo com a política de comunicação e imagem da ESEL;
- Definir e regular a utilização do fardamento por parte dos estudantes em contextos institucionais e de ensino clínico.

---

<sup>1</sup> O documento que se apresenta baseia-se e resulta de uma atualização do documento do GIESEL de "*Princípios orientadores do fardamento do estudante do curso de licenciatura em enfermagem (CLE) da ESEL*" (ESEL, Princípios orientadores do fardamento do estudante do curso de licenciatura em enfermagem (CLE) da ESEL)

O GaCI da ESEL tem como principais finalidades fazer a gestão de toda a comunicação da ESEL em coerência com a imagem da Escola, nomeadamente, o desenvolvimento/reformulação das ferramentas de comunicação existentes; a gestão, tratamento e difusão dos conteúdos informativos produzidos; a uniformização da imagem da ESEL em todos os dispositivos da sua responsabilidade e na identificação dos seus profissionais, garantindo o cumprimento das regras de utilização dos seus símbolos – Despacho n.º 176/PRES/2019 – Criação do Gabinete de Comunicação e Imagem da ESEL.

## Preâmbulo

A Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), enquanto instituição do ensino superior, é hoje uma das escolas de referência tanto a nível nacional como internacional na área da formação e investigação em enfermagem, cuja marca e identidade se reflete em diversos âmbitos da sua atuação, quer no que respeita ao ensino, quer na relação que estabelece com instituições parceiras. A ESEL está fortemente comprometida com o desenvolvimento dos cuidados e das organizações de saúde com quem se relaciona, apresentando uma imagem pública, forte, consolidada e que se pretende coerente com a visão moderna e atualizada que enverga e que procura estar de acordo com os valores da profissão.

É neste contexto que importa definir e regular a utilização, por parte dos estudantes do curso de enfermagem, do fardamento da ESEL, em contextos institucionais e de ensino clínico, procurando vincar e transparecer uma identidade que assente em pressupostos de responsabilidade, modernidade e proximidade.

Ao longo de toda a história da enfermagem, a questão do fardamento ou uso de uniforme acompanhou os processos de consolidação da enfermagem como profissão, insistindo-se na importância da farda enquanto função de proteção, mas, simultaneamente, como símbolo social relevante para a identificação do grupo profissional e do seu papel social (Ordem dos Enfermeiros, 2009).

No corolário de uma trajetória afirmativa e de visibilidade da formação e profissão de enfermagem, bem como da projeção que se pretende da imagem da ESEL no presente, cabe ao GaCI – Gabinete de Comunicação e Imagem da ESEL - propor, contribuir para a implementação e supervisionar uma correta utilização do fardamento dos estudantes.

## Princípios gerais do fardamento da ESEL

Os elementos cujas designações estão abrangidas na noção "*fardamento*" são: túnica, calça, casaco tipo polar e sapatos. Faz ainda parte deste, a bata aberta.

Os critérios de conforto, proteção e prevenção, estéticos e de identificação da ESEL estiveram na base da escolha do fardamento. A prevenção da contaminação e a proteção dos estudantes, é igualmente um critério determinante nas decisões sobre o fardamento, conforme demonstra e recomenda a evidência científica (Silva, T; Lopes, R.& Maia, 2019).

A par desta evidência, os documentos produzidos pela Direção Geral da Saúde, Ordem dos Enfermeiros, entre outros, têm aprofundado e revelado que o controlo do risco de infeção cruzada é uma preocupação central na prática de enfermagem, carecendo de procedimentos regulamentares.

O fardamento é frequentemente contaminado por bactérias, que representam uma importante fonte de infeção cruzada nos locais clínicos (Perry, C.; Marshall, R.; Jones, 2011). As regiões de maior contacto representam a fonte de maior contaminação, tais como as mãos, os bolsos, os punhos e os aventais, constituindo-se como fontes de recontaminação, podendo ser minimizadas, por exemplo, pela lavagem das mãos (Loh, W; NG, VV; Holton, 2000). Na prestação de cuidados pode ocorrer a contaminação dos elementos do fardamento, pelo que se recomenda a lavagem frequente e adequada destes (Loh, W; NG, VV; Holton, 2000), num ciclo de lavagem não inferior a 50°-60°C. Após lavagem, o fardamento deve ser passado a ferro e guardado num saco impermeável limpo, para reduzir os riscos de contaminação por poeiras, outros contaminantes ou animais domésticos.

Tendo em vista o cumprimento de boas práticas de saúde e segurança no que diz respeito à utilização do fardamento especificam-se, de seguida, as normas de procedimentos e utilização.

## Composição e procedimentos de utilização

O fardamento do estudante do Curso de Enfermagem (CE) da ESEL deve ser usado, exclusivamente, no espaço físico onde é desenvolvida a experiência clínica que determina a sua utilização (nomeadamente em Ensino Clínico nos diferentes contextos de saúde/doença: Hospitais, Centros de Saúde, Empresas, Clínicas, Centros de Idosos/Lares ou na casa das pessoas), sendo o seu uso de carácter obrigatório, não obstante poderem existir exceções decorrentes da especificidade de contextos particulares.

A utilização do fardamento completo, ou só da bata, deverá ser objeto de orientação pelo regente da Unidade Curricular (UC) onde a prática clínica se realizar. Deve acompanhar o fardamento, e é de uso também obrigatório, o cartão de identificação de estudante da ESEL, com foto, nome, número de estudante e curso, devendo esta identificação ser colocada na túnica, à esquerda, na zona do bolso superior.

Como referido anteriormente, a utilização do fardamento ESEL obriga a uma conduta pessoal que preserve e dignifique a imagem pública da escola e cumpra os critérios de proteção do próprio e das pessoas com quem interage. Assim, especifica-se o seguinte:

- O fardamento só pode ser utilizado na totalidade, não podendo utilizar-se, em simultâneo, peças de vestuário cujos modelos não estejam incluídos na sua composição, devendo este ser aferido com o docente orientador. Reforça-se, portanto, as recomendações da *Ordre des Infirmières et Infirmiers du Québec* (Durand, 2006), de dever profissional e obrigação pessoal de cada enfermeiro fazer uso de roupa apropriada;
- A higiene pessoal deve ser cuidada privilegiando produtos de aromas suaves;
- O cabelo deve estar limpo, penteado e apanhado evitando que ultrapasse o decote/gola da túnica e mantido afastado da face (são permitidos travessões, ganchos ou elásticos discretos e da tonalidade do próprio cabelo).

Os cabelos são uma fonte de contaminação por microorganismos, designadamente *staphylococcus aureus*, pelo que a sua manutenção cuidada em termos de higiene e apanhado podem reduzir os riscos. (DGS, 2002)

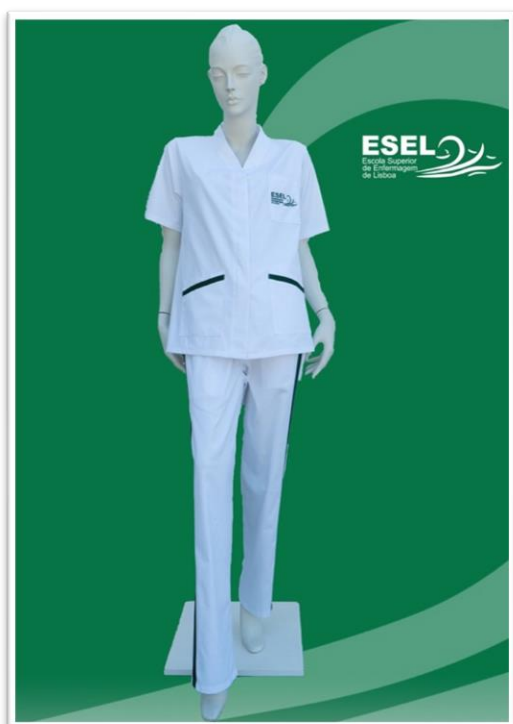
- As mãos e unhas devem estar cuidadas, limpas e sem adornos, uma vez que, por exemplo a existência de verniz ou gel permite a acumulação de microorganismos (Cimon, K., & Featherstone, 2017). Em caso de corte, abrasões, ou pele não íntegra, deve ser reforçada a higienização das mãos com a devida técnica e as lesões cobertas com penso impermeável, que deve ser substituído sempre que necessário. Devem ser usadas sempre luvas, designadamente em situação de contacto com o cliente ou com material que possa entrar em contacto com o cliente, nomeadamente na preparação da terapêutica;
- A túnica e calças devem estar cuidadas, limpas e passadas a ferro, e em bom estado de conservação. Recomenda-se a mudança da farda diariamente.
- Os sapatos devem estar limpos e engraxados e em bom estado de conservação;
- Só é permitido o uso de brincos discretos que não ultrapassem o lóbulo da orelha;
- É permitido o uso de relógio de pendurar, desde que a situação e/ou contexto o permita;
- Não são permitidos adornos (anéis, pulseiras, fios, relógio de pulso, etc.) (Cimon, K., & Featherstone, 2017).

A composição discriminada do fardamento é a seguinte:

Túnica – cor branca, com barra de cor verde (pantone 7733 C) nos bolsos inferiores, obedecendo a modelos ESEL distintos na versão masculino e feminino. É recomendada a aquisição de, pelo menos, 2 unidades (cf. figura 1 e 2).

Calça – cor branca, com barra de cor verde (pantone 7733 C) na face lateral externa da calça, obedecendo a modelos ESEL distintos na versão masculino e feminino. É recomendada a aquisição de, pelo menos, 2 unidades (cf. figura 1 e 2).

Figura 1 e 2 – Túnica e calça (modelo feminino e modelo masculino)



Casaco tipo polar – cor verde (pantone 7734 C), modelo tipo blusão com logotipo em branco em cima, à frente. É recomendada a aquisição de 1 unidade (cf. figura 3).

Figura 3 – Casaco tipo polar



Bata – cor branca, em sarja, obedecendo a modelo ESEL (tipo “guarda pó”). É recomendada a aquisição de 1 unidade (cf. figura 4).

Figura 4 – Bata



Sapatos – cor branca, fechados com velcro, sola antiderrapante e resistente, raso ou com cunha de 3 a 3,5cm. Estão disponíveis dois modelos para escolha pelos estudantes (cf. figura 5).

Figura 5 – Sapatos (modelo Florência Plus- à esquerda - e Milán - à direita)





Devem utilizar-se exclusivamente meias ou collants de cor branca ou transparentes.

Acatando as orientações da Ordem dos Enfermeiros (Ordem dos Enfermeiros, 2009), o uso da cor branca dominante no fardamento pretende respeitar não só a tradição da enfermagem relativamente à sua indumentária, mas, fundamentalmente, uma função de transparência de higiene e a visualização de manchas de sujidade, no caso de incumprimento do que é explicitado anteriormente em relação ao controle dos riscos de contaminação.

Pretende-se que o modelo sóbrio, simples e discreto permita ao estudante conforto durante a utilização, movimentos fáceis, fundamentais para uma boa prática de cuidados. O seu uso deve ser limitado às horas e locais de ensino clínico tanto por questões de higiene, como por questão de imagem e responsabilidade profissional, conforme referido.

### **Aquisição do fardamento**

A aquisição do fardamento é da responsabilidade de cada estudante, cabendo-lhe a articulação direta com a empresa fornecedora (Copitraje – loja Campo grande, na Av. de Brasil, 1A). O GaCI – Gabinete de Comunicação e Imagem da ESEL – disponibiliza informação e apoio, supervisionando o cumprimento deste processo. Cabe-lhe, designadamente, a proposta de modelos e a agilização da entrega atempada pela empresa fornecedora dos materiais de fardamento necessários para efeito de ensino clínico, no início de cada ano letivo e de acordo com os prazos estabelecidos.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> A articulação com a Associação de Estudantes para divulgação de informação e estreitamento de comunicação é fundamental neste contexto, visando garantir um reforço da comunicação com os estudantes, designadamente no que se refere ao esclarecimento de dúvidas e recordatória de prazos.

A encomenda do fardamento pelos estudantes deve ser feita, a partir do momento que recebam notificação para o efeito pela Associação de Estudantes, reforçada pelo GaCI e/ou pela coordenação de ano. As datas importantes são as seguintes:

- 1º semestre - 1º ano (1 a 15 de outubro) – encomenda da bata aberta;
- início do 2º semestre - 2º ano – encomenda de túnicas, calças, casaco tipo polar e sapatos.

### **Considerações finais**

O fardamento na ESEL é igual para todas as pessoas que o utilizam, uma vez que este corresponde à imagem da instituição, da profissão e pretende a identificação e a expressão identitária de quem o usa. Assim, a utilização indevida do fardamento não só põe em causa a imagem e credibilidade profissional, institucional e pessoal como também põe em risco a saúde do próprio e de terceiros.

Reitera-se a proibição de fumar nas instituições de saúde (Lei n.º 63/2017, de 1 de janeiro de 2018), advertindo-se para a responsabilidade do próprio a este respeito, bem como para a imagem paradoxal que o seu não cumprimento transmite ao público, a par dos danos para a sua saúde e dos outros.

Os aspetos não contemplados neste documento deverão ser dirigidos ao professor coordenador de ano e/ou regente de UC/ensino clínico para adequação de acordo com a natureza do contexto institucional onde se realize o ensino clínico.

Este documento foi elaborado pelo GaCI, reuniu sugestões do Conselho Pedagógico e Presidência da ESEL e entrará em vigor após aprovação pelo Presidente da ESEL.

## Bibliografia

- Cimon, K., & Featherstone, R. (2017). Jewellery and nail polish worn by health care workers and the risk of infection transmission: A review of clinical evidence and guidelines. *CADTH Rapid Response Reports*. Retrieved from <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29533568/>
- Direcção Geral da Saúde (2002). *Prevenção de infeções adquiridas no hospital*. Lisboa: DGS.
- Durand, S. (Coord) (2006). *La Tenue Vestimentaire des Infirmières. Prise de Position*. Montreal: OIIQ, Ed. Retrieved from: [https://www.oiiq.org/uploads/publications/autres\\_publications/TenueVestimentaire.pdf](https://www.oiiq.org/uploads/publications/autres_publications/TenueVestimentaire.pdf)
- Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (s.d). *Princípios orientadores do fardamento do estudante do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) da ESEL*. Lisboa: Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
- Loh, W., Ng, V. V. & Holton, J. (2000). Bacterial flora on the white coats of medical students. *Journal of Hospital Infection*, 45(1), 65–68. <https://doi.org/10.1053/jhin.1999.0702>
- Ordem dos Enfermeiros (2009). Parecer n.º 216/2009. Farda de Enfermagem em Internamento de Psiquiatria Agudos. Conselho de Enfermagem. Retrieved from: [https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/colegios/Documents/Parecer%20216\\_2009.pdf](https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/colegios/Documents/Parecer%20216_2009.pdf)
- Perry, C., Marshall, R. & Jones, E. (2011). Bacterial contamination of uniforms. *Journal of Hospital Infection*, 48(3), 65–68. <https://doi.org/10.1053/jhin.2001.0962>
- Silva, T., Lopes, R. & Maia, K. (2019). Vestimentas dos profissionais de saúde: riscos e cuidados necessários. *Rev. Adm. Saúde*, 19(74), 74–156. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.23973/ras.74.156>

---

GaCI – Gabinete de Comunicação e Imagem da ESEL.  
Versão atualizada em 22.julho.2022